

A FINITUDE DA EXISTÊNCIA HUMANA: A METÁFORA EM “MEMÓRIAS DE EMÍLIA”

Karla de Mello Silva (UENF)

karlamello97@gmail.com

Luiz Felipe Barbosa de Souza (UENF)

lufbarbs@gmail.com

João Carlos de Aquino Almeida (UENF)

jalmeida@uenf.br

Hildeliza Lacerda Tinoco Boechat (UENF)

hildeboechat@gmail.com

A obra literária “Memórias de Emília”, escrita por Monteiro Lobato, conta as aventuras da boneca de pano e seus amigos, retratando de forma metafórica o início (“A gente nasce, isto é, começa a piscar”) e a finitude da vida (“Quem para de piscar, chegou ao fim, morreu”) e a temática da breve existência humana, início e fim, que se mostra importante para sociedade deste tempo, em que as transformações são velozes. O objetivo do trabalho é analisar a presença da figura de linguagem metáfora na obra “Memórias de Emília” que, em sua linguagem metafórica, fala da existência comparada ao piscar de olhos, desde o início, durante a existência (“é um dorme e acorda, dorme e acorda”) e a finitude (“até que dorme e não acorda mais”). A questão-problema é a seguinte: de que forma o “pisca-pisca” de Monteiro Lobato revela a adoção da metáfora entre o piscar e a brevidade da existência humana? O trabalho justifica-se pela necessidade de analisar a obra literária, bem como estudar e debater o início e o fim da vida. A metodologia é qualitativa com base em pesquisas bibliográficas, doutrinas especializadas, artigos das plataformas indexadas, revistas e sites.

Palavras-chave

Finitude. Metáfora. Início da existência humana.